

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8396 | Salvador, segunda-feira, 23.05.2022

Presidente Augusto Vasconcelos



GOVERNO BOLSONARO

Caixa é usada para fins eleitoreiros

Página 3

Brasileiro está passando fome

Com a agenda ultraliberal do governo Bolsonaro, que corta programas sociais, se omite perante o desemprego, gera inflação e reduz o poder de compra do salário, o povo brasileiro está passando fome. São 20 milhões sem ter o que comer e 116 milhões em insegurança alimentar.

Página 4

Trabalhadores têm de ocupar o Parlamento

Página 2



FORRÔ DOS BANCÁRIOS TUDO AZUL 2022

ESTAKAZERO FLOR SERENA
LUCIANO SANFONEIRO

Sábado 04 Junho às 20h Clube da APCEF Estrada do Coco, Km 9.

Reforçar a bancada sindical

Eleger trabalhadores no Parlamento para evitar retrocessos

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

ELEGER mais trabalhadores é imprescindível para reconduzir o Brasil para um futuro com emprego, distribuição de

renda e dignidade. A quatro meses e meio das eleições, o desafio é ampliar a representação do Legislativo, ponto decisivo para reverter as arbitrariedades cometidas nos últimos anos de obscurantismo no país, como leis e reformas que tiram direitos.

A estratégia da classe trabalhadora este ano, além da eleição majoritária, passa pelo Con-

gresso Nacional e Assembleias Legislativas. A necessidade de mudança é urgente. Na atual legislatura, a bancada dos trabalhadores na Câmara perdeu quase um terço da representação. Houve queda de 51 para 35 deputados. No primeiro governo Dilma, de 2011 a 2014, o total chegou a 83, de acordo com o Diap (Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar).

O Parlamento brasileiro forte e alinhado com os anseios dos trabalhadores e da população significa garantia da democracia e dos direitos. Eleger uma bancada com a representação da classe trabalhadora é essencial para impedir que retrocessos, como os últimos aprovados, a exemplo das reformas trabalhista e da Previdência, terceirização e teto de gastos, sejam aprovados.

Pagamentos no cartão sobem 42%

COM a dificuldade em manter as contas em dia, principalmente pelo crescimento da inflação, muitos brasileiros recorrem ao cartão de crédito para pagar as compras. O uso da modalidade cresceu 42,4% somente no primeiro trimestre do ano em comparação com o período de janeiro a março de 2021.

Segundo dados da Abecs (Associação Brasileira das Empresas de Cartões de Crédito e Serviços), foram movimentados R\$ 478,5 bilhões em pagamentos com cartões de crédito no período. Já os cartões de débito tiveram alta de 15,2%, com R\$ 235,4 bilhões, em relação ao ano passado.

Ao utilizar o cartão de crédito, os consumidores devem ter atenção para não entrar em uma ciranda de endividamento. De acordo com os dados da CNC (Confederação



ARQUIVO

Na crise, cartão é mais usado para pagar contas

ção Nacional do Comércio) 77,7% das famílias brasileiras possuíam ao menos uma dívida em atraso ao longo do mês de abril. É o mais alto já registrado desde 2010, quando a Pesquisa começou a ser realizada.

Risco de catástrofe climática é grande

O MUNDO caminha para uma catástrofe climática. Por isso, a ONU (Organização das Nações Unidas) cobra ao governo Bolsonaro o fim do desmatamento na Amazô-

nia e a plantação de mais floresta na região.

No primeiro trimestre de 2022, a Amazônia Legal registrou o maior número acumulado de alertas de desmatamento. Cerca de 942 mk² foram afetados, o maior índice desde 2016. No mesmo período de 2021, a taxa era de 573,29 km², crescimento de mais de 64%, segundo dados do Inpe (Instituto de Pesquisa Espaciais).

Não é a primeira vez que a ONU critica o Brasil por conta da política desastrosa do governo Bolsonaro, que impõe “retrocessos significativos” à nação.

O levantamento revela que os últimos 7 anos foram os mais quentes, desde o início dos registros. Em 2021, a temperatura média global estava cerca de 1,11° C acima do pré-industrial.



ARQUIVO

Governo promove uma devastação ambiental

Sindicato repudia resolução da Previc sobre retirada de patrocínio. Perdas

JÁ É de conhecimento que a Previc (Superintendência Nacional de Previdência Complementar) está realizando a consulta pública sobre a proposta de instrução que regulamenta a resolução CNPC nº 53/2022, em substituição à resolução 11/2013, que regulamentou os processos de retirada de patrocínio dos fundos de pensão fechados.

O Sindicato dos Bancários da Bahia repudia a resolução, uma vez que envolve todos os fundos de pensão e seus planos, incluindo a Caixa (patrocinadora), Funcef (fundo de pensão) e os planos de benefícios em vigor, REG/REPLAN (Saldado e Não Saldado), REB e Novo Plano. A norma não faz referência específica a Previ ou ao Banco do Brasil.

De acordo com a Lei 6435, de 1977, era prevista a liquidação extrajudicial das entidades de previdência, através de intervenção decretada pelo órgão fiscalizador. A possibilidade de retirada de patrocínio pela empresa patrocinadora foi introduzida pela Lei Complementar 109, de 2001, mas o tema só foi regulamentado com a resolução 11/2013, que estabelece as condições e garantias que devem ser dadas aos participantes.

Retorno no BB será até o próximo dia 6

APÓS a CEBB (Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil) pedir, a direção do BB prorrogou o retorno ao trabalho presencial para até 6 de junho. O início do processo para a volta dos bancários do grupo de risco para a Covid-19 começa hoje.

A prorrogação é uma conquista para os bancários que precisam se adaptar ao retorno, sobretudo os que precisam ter cuidados especiais. Na reunião de quinta-feira, o BB ainda apresentou dados que indicam um grupo grande de funcionários com banco de horas negativas. Impossível de ser compensado. O assunto será debatido no próximo encontro, marcado amanhã, às 10h.

O movimento sindical também está preocupado com o descomissionamento. Com o fim do Acordo Emergencial de Covid-19, os representantes dos trabalhadores querem impedir que os bancários sejam penalizados.

Forró dos Bancários é dia 4. Não perca

JÁ PENSOU em dançar o famoso “Encosta neu, dá um cheiro neu”, no tradicional Forró dos Bancários? O sucesso da banda Estakazero vai animar a noite do dia 4 de junho, no Clube da Apcef/BA. Além da banda, Flor Serena e Luciano Sanfoneiro vão “meter forró” até a madrugada.

A categoria estava sentindo falta de dançar agarradinho, com boa música, em clima de confraternização. O ingresso está com preço promocional para os associados ao Sindicato e à Associação. Custa R\$ 50,00 e cada bancário pode comprar até quatro.

Para comprar, basta falar com os diretores de área do SBBA ou da Apcef, ou ir à sede do Sindicato, nas Mercês, na Associação, ou pagar pelo PIX: 15.245.095/0001-80. Depois envia o comprovante para o diretor. O ingresso para o público geral é R\$ 100,00. Na noite do arrasta-pé se lembre de levar o cartão de vacinação contra a Covid-19.

JOÃO UBALDO - ARQUIVO



Categoria está com saudade de dançar forró

Caixa é usada para campanha eleitoral

Pedro Guimarães usa banco para angariar votos para o presidente da República

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

BASEADO em vídeo postado no canal pessoal do *Youtube* de Jair Bolsonaro, os empregados da Caixa acusam o presidente do banco, Pedro Guimarães, que dá depoimento na gravação, de utilizar a estatal para fazer campanha eleitoral antecipada para o atual presidente da República.

O movimento sindical aguarda providências do Ministério Público Eleitoral. Vale lembrar que o TSE (Tribunal Superior Eleitoral) reconheceu, no ano passado, evi-

dências de uso pessoal da Caixa para fazer campanha eleitoral para o presidente.

Um detalhe é notável no vídeo. O desprezo do atual governo pelo que é público. Jair Bolsonaro tem orgulho na venda e fatiamento da Caixa. A sanha privatista demonstra o descaso com o lado social da instituição financeira e importância da empresa para o desenvolvimento econômico do país, assim como faz com outras estatais.

Com Bolsonaro, o Brasil vai na contra-mão de outros países que estão em processo de reestatização dos serviços públicos que anteriormente privatizados. Entre 2000 e 2017, mais de 1,4 mil serviços foram reestatizados no mundo, segundo a pesquisa do *Transnational Institute*, um centro de estudos em democracia e sustentabilidade sediado na Holanda.

ARQUIVO SBBA



Reunião do Sindicato com os aposentados do Baneb reforça pleito pela inclusão no Planserv

Sindicato luta pela inclusão dos aposentados do Baneb no Planserv

A INCLUSÃO dos aposentados do Baneb no Planserv e o Projeto de Lei que tramita na Assembleia Legislativa, de autoria do deputado Marcelino Galo, foram os temas da reunião entre o presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia, Augusto Vasconcelos, e os ex-funcionários do banco, na sexta-feira, na sede da Afabaneb (Associação dos Funcionários Aposentados do Baneb).

Foram definidas estratégias de diálogo com todos os 63 deputados estaduais para pedir apoio ao projeto e articular iniciativas no âmbito do governo e Procuradoria, além

de buscar audiência com o presidente da Assembleia, Adolfo Menezes (PSD), para tratar do tema. O presidente da Casseb (Caixa Assistência dos Empregados do Baneb), Paulo Nolasco, falou sobre a situação do plano de saúde e dos empregados do Baneb.

Em maio, o Sindicato, em conjunto com a Alba, realizou audiência com presença dos aposentados do Baneb. A intenção é manter a mobilização para conquistar essa importante vitória que visa fazer uma reparação histórica, já que os trabalhadores do banco contribuíram com o desenvolvimento do Estado.

Um tormento para os brasileiros

Maioria da população sofre de insegurança alimentar e nutricional

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

A REALIDADE do Brasil diante da política ultraliberal de Bol-

sonaro assusta. Em janeiro do ano passado, 55% dos brasileiros não conseguem fazer as três refeições básicas. Um em cada dois encontrava-se nesta condição. Com o intuito de ampliar a articulação popular para ações de enfrentamento à insegurança alimentar e nutricional, foi lançada a Frente Nacional con-

tra a Fome no âmbito do Fórum Social das Resistências.

Quase 20 milhões também passam fome no país. Isto significa que estas pessoas não estavam se alimentando regularmente nem uma vez por dia, segundo o Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil, desenvolvido pela Rede Penssan (Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar).

Entre 2004 e 2013, a fome foi reduzida no país. Como resultado das medidas adotadas nos governos Lula e Dilma, o Brasil

saiu do Mapa da Fome da ONU (Organização das Nações Unidas) em 2014. Na pandemia de Covid-19, a situação de insegurança alimentar e nutricional das populações vulneráveis que vivem no campo, na cidade, nas florestas e também ribeirinhos em todo o mundo foi agravada.

No ano passado, passou de 320 milhões para 2,4 bilhões de pessoas o número de indivíduos sem acesso à alimentação adequada. Quer dizer que uma em cada três pessoas no mundo estava em situação de insegurança alimentar no período mais crítico da pandemia.



Brasileiro trabalha metade do mês para comprar cesta básica

A VIDA do trabalhador está cada dia mais difícil. Sem a política de reajuste real relevante no valor do salário mínimo, e com o aumento do preço dos alimentos, um empregado que ganha o mínimo de R\$ 1.212,00 e mora em uma capital trabalha cerca da metade do mês somen-

te para comprar o necessário para a alimentação.

De acordo com o cálculo feito pelo Dieese, a composição e o preço da cesta variam conforme a cidade. Em São Paulo, a cesta básica é a mais cara entre as 17 capitais pesquisadas pela Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos, R\$ 803,99 em abril deste ano.

Em Salvador, a cesta básica subiu pelo segundo mês consecutivo, chegando a R\$ 575,84, o que equivale a 47,51% do salário mínimo, quase metade do rendimento mensal.

Desde janeiro de 2005 o trabalhador não compromete tanto o salário mínimo com a cesta básica. Situação difícil.



ALICE OLIVEIRA - ARQUIVO
Governo é culpado pela inflação alta

SAQUE | Rogaciano Medeiros

CULPA A irritação de Bolsonaro e da mídia neofascista contra a declaração da futura embaixadora dos EUA no Brasil, Elizabeth Bagley, de que o país tem uma democracia estabilizada, instituições fortes e por isso as eleições de outubro serão “livres e justas”, soa como confissão de culpa. A prova de que a extrema direita trama um golpe contra a vontade popular. Ficou evidente.

MOBILIZAÇÃO A luta institucional é importante, mas não é suficiente para impedir a privatização da Eletrobras, até porque há grande possibilidade de o STF consentir. O único meio capaz de barrar mais um crime de lesa-pátria perpetrado pelo governo Bolsonaro é a mobilização popular, povo nas ruas. O problema é que as forças progressistas estão desmobilizadas.

INFORTÚNIO Opinião do jornalista Luís Nassif sobre o que acontecerá após a privatização da Eletrobras: “Divisão do mercado em dois grupos. O das grandes empresas fechará contratos razoáveis com comercializadoras de energia. Os consumidores residenciais, pequenas e médias empresas arcarão com um salto enorme nos custos da energia”.

DILACERAÇÃO A cada manobra, a tal 3ª via se despedaça mais. A cúpula do PSDB intensifica o golpe para cassar a candidatura de Dória, que promete resistir. A direção prefere apoiar a presidenciável Simone Tebet (MDB), com Aécio Neves de vice. Fracasso antecipado. Moro já era e deve ficar inegável. Nesta dissipação, Ciro Gomes (PDT) define também. Triste fim.

INCONTTESTÁVEL “As férias do Bolsonaro custaram 83 casamentos do Lula. As motocicletas de 2021, 50. A comitiva de Dubai, 36 casamentos. E com uma diferença: a Boda do Lula foi paga pelo Lula. A farrá do Bozo, por nós”. De Fábio Panunzio, jornalista de centro, rebatendo as *fake news* da milícia virtual bolsonarista e da mídia corporativa para desinformar e deformar a opinião pública.